

IGREJA Viva

ITINERÁRIO

Como elemento simbólico para o espaço litúrgico, sugere-se que, diante do Altar ou num local visível para a assembleia, junto ao vaso com terra, seja colocada uma estaca, como sinal de entregar o cuidado a Deus, confiando a caminhada de amor e entrega. Além disso, sobriamente podem ser colocadas palmas.



LITURGIA DA PALAVRA

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

LEITURA Is. 50, 4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

Esta leitura é um dos chamados “Cânticos do Servo do Senhor”. Este Servo revela-se plenamente em Jesus, na sua Paixão: Ele escuta a palavra do Pai e responde-lhe cheio de confiança, oferecendo-Se, em obediência total, pela salvação dos homens.

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido. Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sal. 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)
Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes? Repete-se

LEITURA II Filip 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Esta leitura é também um cântico, mas agora do Novo Testamento, muito provavelmente em uso nas

primitivas comunidades cristãs. Nele é celebrado o Mistério Pascal: Cristo fez-Se um de nós, obedeceu aos designios do Pai e humilhou-Se até à morte, e foi, por isso, exaltado até à glória de “Senhor”, que é a própria glória de Deus.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Filip 2, 8-9

Refrão: Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória Repete-se

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes. Refrão

EVANGELHO – Forma longa Mt 26, 14 – 27, 66 Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes:
R «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?».
Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar.
No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe:
R «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?».
N Ele respondeu:
J «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe:

‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’».

N Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa.
Ao cair da noite, sentou-Se à mesa com os Doze.
Enquanto comiam, declarou:
J «Em verdade vos digo: Um de vós há de entregar-Me».
N Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe:
R «Serei eu, Senhor?».
N Jesus respondeu:
J «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há de entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido».
N Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou:
R «Serei eu, Mestre?».
N Respondeu Jesus:
J «Tu o disseste».

N Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:
J «Tomai e comei: Isto é o meu Corpo».
N Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo:
J «Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados. Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai».
N Cantaram os salmos e seguiram para o monte das Oliveiras.

N Então, Jesus disse-lhes:
J «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: ‘Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho’. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia».
N Pedro interveio, dizendo:
R «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei».
N Jesus respondeu-lhe:
J «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, Me negarás três vezes».
N Pedro disse-lhe:
R «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».
N E o mesmo disseram todos os discípulos. Então,

Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos:

J «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar».
N E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então:
J «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo».
N E adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia:
J «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres».
N Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro:
J «Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca».
N De novo Se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo:
J «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade».

[...]

A versão completa do Evangelho encontra-se disponível em www.liturgia.pt

REFLEXÃO

Semana Santa, o coração do ano litúrgico. Jesus Cristo entra em Jerusalém, acolhido com ramos de oliveira e com a alegria do povo. A mesma multidão que o aclama, a seguir gritará a condenação à morte. Celebramos o mistério do amor que se dá até ao fim.

A estaca da cruz
O Domingo de Ramos, pórtico da Semana Santa, é também o último episódio da “série” quaresmal «Fragilidade fecunda». Trabalhámos o jardim do nosso coração: tivemos a coragem de cavar o deserto interior, retirámos o peso das pedras, pedimos a água viva para a nossa sede, deixámos a luz curar as nossas cegueiras e aceitámos que Deus transformasse as nossas dores em adubo que fecunda a vida.
Agora, no relato da Paixão, vemos a humanidade, perante a tempestade, a quebrar por todos os lados: Pedro confia na própria força e, logo em seguida, quebra sob a pressão de uma criada; Judas Iscariotes quebra sob o peso da desilusão pela avareza do dinheiro; os apóstolos quebram, com o abandono

DOMINGO DE RAMOS



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Prefácio: Prefácio “A Paixão do Senhor”

Oração Eucarística: Oração Eucarística III

Bênção: Bênção solene para a Paixão do Senhor



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Hossana ao Filho de David* – C. Silva

– **Apresentação dos dons:** *Silêncio*

– **Comunhão:** *Pai, se este cálice* – F. Santos

– **Final:** *Salvé, ó cruz* – M. Faria

29 DE MARÇO 2026

e a fuga; Pilatos quebra sob a pressão da multidão e lava as mãos. Enfim, todos quebraram porque estavam apoiados no próprio orgulho, nas opiniões dos outros, no medo, na ganância do dinheiro ou do poder. Quando o vento da provação soprou, eles não aguentaram.

É, por isso, que o último elemento desta caminhada é a estaca, aquele pedaço de madeira ao qual a planta frágil é amarrada para não cair com o vento. Hoje, a nossa estaca tem um nome, o nome da cruz. Jesus é o único que não quebra durante a Paixão. E não quebra porque a força não lhe vem dos aplausos da entrada em Jerusalém, vem antes da total confiança no Pai e da entrega assumida no Getsémani: «Não se faça como Eu quero, mas como Tu queres».

Na Paixão, o Mestre assume a máxima fragilidade: é despido, insultado, torturado e morto; mas é exatamente aí, no ponto de aparente maior fraqueza, que se gera a fecundidade absoluta: a salvação de cada um de nós e de toda a Criação. A Paixão é o culminar da fragilidade fecunda, a cruz é a estaca cravada no centro da história.

Esta é a grande pergunta no fecho desta “série”: Onde é que se apoia a tua fragilidade? Claro que somos frágeis. Assumimo-lo desde o início. Mas quando tentas ser um bom cristão, melhor pai ou mãe, filho ou filha, marido ou esposa... enfim, quando tentas ser melhor apenas com as tuas forças, acabas como todos os outros, como Pedro acabas a chorar amargamente, no meio da primeira tempestade. Se a tua estaca for o dinheiro, o poder, o sucesso, o orgulho, ou qualquer outra semelhante a estas, o vento vai soprar, uma e outra vez, e tu, mais tarde ou

mais cedo, vais quebrar e ser derrubado. A planta não deixa de ser frágil por estar amarrada à estaca, simplesmente ganha a força da estaca que a sustenta nas adversidades. A partir de agora, quando enfrentares uma provação na vida, lembra-te de fazer esta escolha consciente: amarra-te à cruz e reza confiante: Senhor, eu sou frágil e vou quebrar se tentar carregar isto sozinho. Hoje, amarro a minha vida à tua entrega. Sê a estaca que suporta toda a

minha vida. **Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

**Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística**

Como o afirma o hino de São Tomás de Aquino “adoro Te devote”, a Eucaristia, paradoxalmente, é o sacramento da escuta: “visus, tactus, gustus in te fallitur, sed auditu solo tuto creditur” (a visão, o tato e o paladar falham, somente pela audição se acredita plenamente). Por isso, como afirma o profeta Isaías, todas as manhãs, o Senhor desperta os nossos ouvidos, para escutarmos, como escutam os discípulos. A Eucaristia não é um sacramento que se observe ou se saboreie, nele se acredita porque é o próprio mestre que diz: “isto é o meu corpo entregue por vós”. Para adorar a Eucaristia é necessário o ouvido desperto do discípulo. Ela é o mistério da fé e a fé nasce da escuta. Contemplar é inclinar o ouvido na escuta obediente.

Missão da Semana

Reservar alguns minutos para ler um trecho da Paixão, examinar o coração e procurar viver um

gesto de perdão, humildade ou serviço para com alguém. Assim, não acolheremos Cristo apenas com ramos nas mãos, mas com atitudes que manifestem o desejo de seguir verdadeiramente o seu caminho de amor.

**Celebrar em comunidade
Evangelho para todos**

No Domingo de Ramos, a Igreja recorda a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, quando o povo O acolhe com ramos e aclamações. Este momento revela um aspeto importante da Palavra de Deus: Jesus não caminha sozinho — entra na cidade rodeado por uma comunidade que O acompanha, ainda que essa mesma comunidade seja frágil e inconstante. A Palavra de Deus neste dia convida cada pessoa a refletir sobre o modo como participa na vida da Igreja. Tal como a multidão que acompanhava Jesus, também hoje somos chamados a caminhar juntos, acolhendo Cristo no centro da nossa vida e das nossas comunidades. O caminho de Jesus para Jerusalém não é um caminho de poder, mas de humildade, serviço e entrega, culminando na cruz. Assim, caminhar em comunidade significa aprender a viver estes mesmos valores: escutar os outros, servir com generosidade e permanecer fiéis mesmo nos momentos difíceis.

Oração Universal

V/ Irmãs e irmãos: contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todas as pessoas, vítimas do ódio, da violência e da injustiça, dizendo (ou: cantando), confiadamente:
R/ Vinde, Senhor e salvai-nos!

1. Pela santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança, oremos.

2. Pelos que fazem as leis e julgam as pessoas, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeçam o direito e a verdade, oremos.

3. Pelos ateus e pelos cristãos sem fé, para que, à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus, oremos.

4. Pelos doentes, os moribundos e os agonizantes, para que sintam junto de si o Salvador, que nas mãos do Pai entregou o seu espírito, oremos.

5. Por todos os fiéis, para que, acolhendo Jesus Cristo, que entra humildemente em Jerusalém, aprendam a segui-l’O no caminho da cruz, caminhando juntos como povo de Deus unido, no serviço e no amor fraterno, oremos.

V/ Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ Amén.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“**Não se faça como Eu quero, mas como Tu queres**”

Mt 26, 14 + 27, 66

